



pour la démographie historique e histoire de la démographie

DUPÂQUIER, Jacques. Pour la Démographie Historique. Paris, Presses Uni-
versitaires de France, 1984. 189 p.

DUPÂQUIER, Jacques et Michel. Histoire de la Démographie. La statisti-
que de la population des origines à 1914. Paris, Librairie Acadé-
mique Perrin, 1985. 462 p.

Altiva Pilatti Balhana*

Dois autores, em dois livros preparados e publicados qua-
se ao mesmo tempo, apresentam a história da gestação, nasci-
mento, evolução, crises e perspectivas de duas disciplinas: a
Demografia e a Demografia Histórica. Ambos foram prefaciados
por Pierre Chaunu.

Desenvolvidas paralelamente estas duas obras de Jacques
Dupâquier, uma delas com a colaboração de seu filho Michel,
sociólogo voltado para o estudo de populações contemporâneas,
são na realidade a biografia e a anatomia de dois ramos cien-
tíficos afins que têm, entretanto, uma cronologia distinta.

Sua elaboração é o resultado de paciente e exaustiva pes-
quisa, mas sobretudo de muita vivência, particularmente no
que diz respeito a Jacques Dupâquier. Professor de História e
Diretor do Laboratório de Demografia Histórica na Escola de
Altos Estudos em Ciências Sociais, Paris; Presidente da Co-
missão de Demografia Histórica da União Internacional para o
Estudo Científico da População, Jacques Dupâquier há mais de
quarenta anos deu início aos estudos que o encaminharam para
as pesquisas demográficas. Nas primeiras páginas do livro
"Pour la Démographie Historique", o próprio autor retrata o
percurso que começou em outubro de 1943 para chegar ao ápice
da carreira universitária como historiador demógrafo, reco-

* Professora pesquisadora do Departamento de História da Universidade Fe-
deral do Paraná.

nhecido pela comunidade científica como "Scholar" na sua especialidade pelos trabalhos realizados, sobretudo sua colaboração à terceira edição da *Histoire Générale de la Population Mondiale*.

Nessa retrospectiva, sua trajetória de vida e o nascimento da demografia histórica se entrelaçam donde a redação viva e atraente que o livro oferece ao ponto de ser lido como obra da ficção.

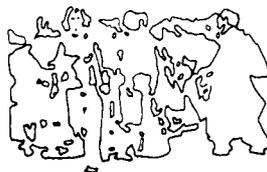
Na qualidade de secretário, depois presidente da *Société de Démographie Historique*, o autor pode acompanhar e participar de perto das vicissitudes e das vitórias que desde a sua origem até o presente impulsionaram o desenvolvimento da demografia histórica.

Um dos méritos do livro é o de colocar em relevo a contribuição de Louis Henry. Em todos os capítulos, do primeiro ao último, o nome de Henry é o mais citado, o que revela a importância dada pelo autor à obra deste último. Ao tratar do nascimento da disciplina, da invenção do método de reconstrução de famílias, da criação do modelo representado pela monografia sobre Crulai, considerada etapa importante para a sistematização da pesquisa, as contribuições de Louis Henry são lembradas e enaltecidas pelo rigor e precisão.

As críticas também estão presentes, mas em absoluto minimizam os esforços despendidos, na laboriosa reconstituição de famílias de centenas de paróquias; ao contrário, contribuíram para o refinamento teórico e metodológico, e os resultados já alcançados. Aliás, Jacques Dupâquier, citando o balanço feito por Pierre Goubert sobre os primeiros 25 anos da demografia histórica, enfatiza como este "a segurança dada pela metodologia constantemente revisada e aperfeiçoada por Louis Henry e sua equipe" (p. 38).

Na sequência dos capítulos, quer tratando dos obstáculos e limitações, das recaídas e dúvidas, a metodologia de Henry é referida como sustentáculo da demografia histórica propiciando a elaboração de suas próprias fontes, o alargamento de suas áreas de interesse e estimulando, por adesão ou questionamento, a interdisciplinaridade.

Desse modo, enriquecida pela colaboração de historiadores, sociólogos, antropólogos e outros cientistas sociais, um dos efeitos mais consequentes da consolidação da demografia histórica foi dar bases sólidas, controláveis e representativas para os estudos da família, dos comportamentos e das men



talidades.

Como o próprio título sugere, o livro é pela demografia histórica e, portanto, otimista em relação ao seu futuro.

Suas conclusões apontam algumas vias que deverão tornar esse futuro mais brilhante. Elas são direcionadas no sentido de um continuado aperfeiçoamento metodológico e também de ampliação do campo de pesquisa principalmente no que diz respeito à cronologia e à geografia. Ainda há períodos pouco estudados e regiões quase ou totalmente inexploradas. Há também necessidades de novas aberturas que permitam intensificar a colaboração interdisciplinar, sobretudo com a história social. Nessa direção há oportunidade para aplicar a novos temas, como a mobilidade social, os "maravilhosos instrumentos de pesquisa inventados por Louis Henry" (p. 159). Para Jacques Dupâquier o balanço da demografia histórica é promissor, pois apresenta saldos positivos.

Hoje ela é uma ciência adulta com amplas perspectivas de progresso.

O outro livro objeto desta dupla resenha veio responder, conforme é explicitado no seu prefácio, à necessidade de preencher uma lacuna, isto é, a inexistência de uma história da demografia. Ao escrevê-la os autores concluíram por fazer também a história da estatística, demonstrando que ambas tiveram um desenvolvimento bastante interligado. Com esse procedimento finalizam por preencher duas lacunas apresentando valiosa contribuição ao campo epistemológico no que respeita à consolidação científica da estatística e da demografia.

Partindo da premissa de que para conhecer bem uma ciência é necessário conhecer bem sua história, os autores realizam seu objetivo na longa-duração.

Começam com o que intitulam "os primeiros balbucios da estatística", e prosseguem sinalizando os principais momentos de avanços técnicos e conceituais ocorridos nos séculos XVII, XVIII, XIX e início do século XX.

A história, que abrange extenso período e ampla área geográfica, privilegia o continente europeu e pela escolha dos eventos mais significativos também são privilegiados de modo especial alguns países da Europa Ocidental.

A data de 1914 escolhida para término dessa história as sinala o final de uma conjuntura política na qual os autores

consideraram completamente definido o quadro conceitual da demografia e aperfeiçoados os seus instrumentos de análise, bem como fixado o seu vocabulário. (p. 416).

Na retrospectiva milenar efetuada são recuperadas criteriosa e equilibradamente as etapas que conduziram à produção regular de estatísticas, evidenciando a multipolaridade dos avanços, pois, não há um único local, nem uma única data para o nascimento das enumerações e dos registros vitais.

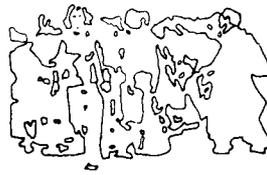
De igual modo é possível acompanhar quando e como foram inventados os principais instrumentos de representação e de análise estatística, também como foram definidas as noções e as teorias explicativas que conduziram a demografia à sua própria afirmação científica no quadro das ciências humanas.

O capítulo referente à aritmética política fornece os elementos substanciais para a compreensão da maneira como foram estruturadas as bases da demografia ciência.

A contribuição dos ingleses é destacada, particularmente a de John Graunt que, aplicando as técnicas da contabilidade aos fenômenos humanos, criou o que os autores denominam "a contabilidade dos homens". É salientada a importância das inovações de Graunt que, reunindo dados esparsos de casamentos, batismos e sepultamentos, por paróquia, deu início à construção de séries cronológicas e praticando a crítica das fontes em certos casos chegou mesmo a avaliar a incidência de sub-registros.

Inúmeros outros nomes, daqueles que atuaram de modo mais incisivo para a aquisição de conhecimentos novos e ou do seu posterior aprimoramento, são referidos nos capítulos pertinentes às suas contribuições específicas. Entre os citados, figura Edmund Halley, astrônomo como outros pioneiros da demografia, que se ocupou das condições fundamentais para a construção de tábuas de mortalidade, cujo resultado os autores consideram como o documento mais importante da história da demografia.

"Ele deve ter experimentado uma certa excitação intelectual com a idéia de fazer as matemáticas descerem do céu para a terra, transferindo-as do domínio dos astros para aquele dos homens. Trata-se da primeira tábua de mortalidade digna desse nome, assinalando um passo fundamental para a matematização do mundo" (p. 218). No mesmo sentido também sobressai a contribuição de Antoine Deparcieux, cujo cuidado com a qualidade dos dados, chamando a atenção para a incidên



cia dos números redondos nos registros de óbitos, alia-se à remarcável e moderna preocupação com sua representatividade (p. 228).

Os últimos aperfeiçoamentos da tábua de mortalidade, distinguindo das medidas de momentos as medidas de geração, conduziram à distinção entre análise transversal e análise longitudinal. Assim, o instrumental analítico para o estudo da demografia da mortalidade já aparece completo no final do século XIX, e os méritos são conferidos também à Farr, Knapp e Lexis.

Alinhando as sucessivas conquistas como respostas dadas às inquietações que predominaram em determinados períodos históricos, os autores de certo modo estabelecem um fio condutor implícito para o seu livro. O surgimento e organização das estatísticas demográficas respondem a imperativos políticos, desse modo acompanham a estruturação do moderno Estado nacional. De igual maneira, o ingresso precoce da mortalidade e tardio da fecundidade nas preocupações dos pioneiros da demografia foram estimulados pela variação de sua importância quantitativa, ou seja, correspondem a estímulos decorrentes de sua própria magnitude em diferentes momentos da história.

O volume é enriquecido por alentada bibliografia que compreende mais de trezentos títulos, entre obras raras, documentos, livros, revistas, artigos, atas e memórias, constituindo soma considerável de informações de interesse científico e didático.

Em ambos os livros, embora haja referência à atuação de grande número de personalidades e instituições que impulsionaram o desenvolvimento das duas áreas de conhecimento, certas ausências se fazem notar, o que é natural tratando-se de tema tão vasto.